



# O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.  
 Anuncios e comunicados 50 cts. linha.  
 Repetições..... 20 rs. alinha  
 Anuncios permanentes 5 » »  
 Folha avulso..... 40rs

Administração  
Rua d'Arruella n.º 119

**Assignatura**  
 Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
 Com estampilha..... 600 rs.  
 Fóra do reino accresce o porte do correio.  
 Anunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.  
 Pagamento adiantado  
 Redacção  
 Rua d'Arruella n.º 119

## 1890

O novo anno veio surprehender-nos envolvidos no importante letigio travado com os inglezes por causa dos limites das colonias africanas. De resto todas as questões irritantes, com excepção da vinicola, ou já estão discutidas em demasia ou pelo menos estão adiadadas.

Assim parece que a politica interna devia correr mansa e pacificamente, fazendo verdadeiro contracto com os ultimos tres annos, sempre semeados de escolhas sempre bordados de attrictos importantes.

Em tão descuidosa bonança é facil prever a tempestade, tanto mais que os jornaes da opposição começam agora a fazer algumas ameaças bem friscantes. Isto coincide com a abertura da sessão parlamentar onde falta somente liquidar a questão vinicola.

Sempre o horizonte politico se tem annueado repentinamente, porque o ministerio, que até hoje viveu dos arranjos e para os arranjos, não poderá afastar-se de tal caminho.

1890 vem encontrar o ministerio já gasto, no seu ultimo periodo de vida; e o partido progressista completamente esphacelado, dando o espectáculo de retalições constantes.

Tudo indica que no anno, que ha pouco começou, se inaugurará nova e mais seria administração, depois de substituido, no poder, por outro o partido progressista.

Em vez de vacillar todos os dias e a toda a hora nas questões importantes, não só politicas, mas economicas é necessario que

o governo siga um caminho seguro e firme para impor auctoridade e respeito absolutamente necessario á boa execução das leis e para, tendo somente em vista os interesses da nação não se vergar ás imposições dos particulares que se sentem agravados com esta ou com aquella medida.

Vacillando sempre, curvando-se sempre ás ameaças, eis o que tem feito o ministerio progressista durante os ultimos tres annos. E' talvez, para nós, este o seu maior crime! Em verdade, pode a nação ter sido roubada na adjudicação das obras do porto de Lisboa, pode ter soffrido grande desfalque como o regime dos tabacos por causa dos conluis para o monopolio, pode ter perdido a metade da outra metade e outros identicos roubos, mas esse valor é bem menor do que o desportugio, a queda moral resultante das vacillações do governo em todas as questões, como por exemplo na questão vinicola.

Como tal gente quem pode julgar firmes e valiosos os contractos celebrados? Como se hão de constituir campanhas para explorar certo e determinado ramo de commercio, com a acquiescencia e favor do governo, se esse governo passados mezes renega os compromissos, somente porque convem ao partido politico que está no poder?

A coherencia e dignidade é tão necessaria aos homens como aos partidos. Os actos de uns e outros tem de ser harmonicos com a sua natureza e fim a que visam.

Ora o fim d'um partido politico deve ser administrar o paiz e servir a nação em conformidade com os principios politicos estatuidos no seu programma.

Será isto o que tem feito o partido progressista?

Apesar de conhecermos nada menos de tres programmas a este partido, o seu procedimento

não se coaduna com qualquer d'elles. Nem as reformas politicas do primeiro, nem as reformas economicas do segundo, nem as ideas de tolerancia e de moralidade do terceiro tem sido postas em pratica. Parece que, positivamente, escreveu programmas para, no poder, os renegar.

Ninguem procure um norte um rumo politico nas suas medidas. E' seu fito apenas ficar, conservar-se no poder atravez de tudo, embora com a maxima demoralisação, cometendo até crimes, de que o salva apenas a irresponsabilidade ministerial.

Um ministerio assim nem podia nem devia ter amado por tanto tempo.

Desde ha muito que o povo insta pela sua demissão, mas de balde tem appellado para as camaras e para a corôa. Os deputados da maioria entendiam que a sua lealdade partidaria os mandava votar sempre com o governo embora as medidas propostas fossem contrarias ao sentir do povo e perniciosas para a fortuna publica. Isto resulta, não do modo como se entende a lealdade partidaria entre nós, mas da ficção constitucional, que vê na maioria dos deputados a representação nacional, quando ella não é mais do que a representação da vontade de ministerio, traduzida pela violencia perante as urnas eleitoraes.

Um rei doente e preocupado mais com o seu estado melindroso de saude do que com o bom andamento dos negocios publicos não podia ouvir as reclamações populares, os gritos affictivos de um povo, que se via vitimado e espoliado por um bando de harpias collocadas ao lado dos ho-

mens do poder e com elles colligados.

Se não fosse o estado de saude do fallecido monarcha, os ministros progressistas ter-se-hia atrevido a fazer suas as palavras de deputado Eduardo de Abreu quando propoz para acalmar os protestos portuenses contra a Companhia vinicola do norte e systema da massagem e sangria? Não, por certo. Por isso o ministerio foi vivendo e abusando: ficou no poder e arranjou os interinos: —formou syndicatos e despachou amigos.

Começou o novo reinado e com elle renasceram as esperanças de melhor vida, de outra liberdade, que se não confunda com os abusos e com a licença.

A vida politica foi absolvida pela questão africana e pelas festas da aclamação. Aquelle entrou no caminho invio e sorria das notas diplomaticas: estas terminaram sem incidentes notaveis.

E' tempo pois de, reflectidamente, acabar com o foco da demoralisação e dos crimes de toda a ordem: é tempo de instar perante a corôa pela queda do ministerio.

Já não fervilham as intrigas partidarias, arremessando os dous grupos regeneradores um contra o outro para neutralisar a sua grande força, porque um d'esses grupos desapareceu: a urna, apesar das violencias praticadas pelas auctoridades deu uma importante e distincta representação aos regeneradores e muito maior do que, no Brazil, tiveram os republicanos momentos antes da implantação da republica: e finalmente são os proprios progressistas que instantemente pedem a deposição do gabinete.

Seria indigno de principio d'um reinado o espectáculo tris-

tissimo que o ministerio progressista está dando com as suas tratadas vergonhosas.

Em nove reinado e novo anno é necessaria vida nova—vida de regeneração moral, politica e economica.



## Coisas do municipio

Saudemos a nova camara. A' frente d'ella está o Soares, o prototypo da honradez..... bem conhecida.

Passou á historia a vereação dos cacetes: maculada pelo celebre pagamento aos cabecilhas das arruaças logo nos primeiros dias da sua posse, pelo roubo na Estrumada, pelo desperdicio dos bens municipaes; caracterisada pela indecisão constante do medico Costa, pela renitencia de João Baptista, pelas prepotencias do Polonia e pelas intrigas da Carga. Passa á historia com a consciencia de nada ter feito em prol do municipio: de ter promovido sempre uma guerra pessoal e acintosa a tudo e a todos os que, vivendo honradamente, não subscriviam as patifarias do bando.

N'essas vinganças mesquinhas, odiantas todos cooperaram todos as auxiliaram ou alugande a sua pessoa ou abrindo a sua bolsa.

De quando em quando no outro municipal, levantava-se João Baptista para protestar contra o desaforo dos caceteiros, que, confiados na impunidade, devastavam os bens do municipio. A sua voz era abafada pelas conveniencias do bando, que queriam esses caceteiros para as arruaças e que,

## FOLHETIM

### A lanterna magica.

### FUGA DE LUIZ FILIPPE

Foi o sr. Cremieux que disse a Luiz Filippe estas tristes palavras: «Meu senhor, é necessario partir.»

O rei já tinha abdicado. A fatal assignatura estava feita. Olhou para o sr. Cremieux fixamente.

Ouvia-se viva fusilaria na praça do Palais-Royal; era a occasião em que os guardas municipaes do Chateau-d'Eu lutavam contra as duas barricadas de Valois e de Saint-Honoré.

Por vezes erguiam-se immensos clamores, que cobriam o som da mosquetaria. Era evidente que o povo ia chegando. Do

Palais Royal ás Tulherias é apenas um passo para o gigante chamado revolta.

O sr. Cremieux estendeu a mão para aquelle ruido sinistro, que chegava do exterior, e repetiu:

—Meu senhor, é necessario partir.

O rei, sem responder uma só palavra nem desviar do sr. Cremieux o olhar fixo tirou o chapéu de general, que passou ao acaso por alguém que estava proximo, depois a farda de grandes dragonas de prata, e disse, sem se erguer da ampla poltrona onde cahira prostrado havia muitas horas:

—Um chapéu redondo! Um casaco!

Levaram-lhe o casaco e o chapéu. D'ahi a pouco era simplesmente um velho burguez.

Gritou logo, n'um tom de voz instante e imparativo!

—As minhas chaves! As minhas chaves!

As chaves fizeram-se esperar. O Clamor, porem, ia crescendo, a fusilaria parecia mais proxima e o seu medonho ruido augmentava de intensidade.

O rei tornava a dizer: As minhas chaves! As minhas chaves!

Afinal encontraram as chaves e trouxeram-lhas. Fechou com ellas uma pasta, que metheu debaixo do braço, e outra pasta maior que entregou a um creado. Apparentava agitação febril. Em volta, era uma azafama geral. Ouviam-se os principes bradarem: Depressa! Depressa! A rainha unicamente se conservava demorada e altiva.

Puzeram-se a caminho. Atravessaram as Tulherias. O rei dava o braço á rainha ou para melhor dizer, a rainha dava o braço ao rei. A duqueza de Moutpensier encostava-se ao sr. Julio de Lasteyrie e o duque de Montpensier ao sr. Cremieux.

O duque de Montpensier disse ao sr. Cremieux:

—Venha conosco, sr. Cremieux, não nos abandone. O seu nome pode ser-nos util.

Chegarão assim á praça da Revolução. O rei empallideceu.

Procurou com a vista as quatro carruagens que tinha mandado sair das suas cavallariças. Não as encontrou.

O cocheiro da primeira tinha sido morto com um tiro de espingarda ao sair das cavallariças. E no momento em que o rei procurava as suas carruagens na praça de Luiz XV, queimava-as o povo na praça de Palaias Royal.

Estava parado ao pé do obelisco um trem pequeno, puxado por um só cavallo.

O rei caminhou para elle rapidamente, seguido pela rainha.

Dentro do trem estavam quatro mulheres, com quatro creanças no collo.

As quatro mulheres eram a duqueza de Nemoures, e princeza de Joinville e duas pessoas

da côrte as quatro creanças eram os netos do rei.

O rei abriu rapidamente a portinhola, e disse ás quatro mulheres: —Apeem-se! Todas! Todas!

Pronunciou apenas estas palavras.

A fusilaria era cada vez mais terrivel. Sentia-se a onda de povo a entrar nas Tulherias.

N'um abrir e fechar de olhos as quatro mulheres tinham decido para a praça—a mesma onde se levantara o cadafalso de Luiz XVI.

O rei subiu, ou digamos antes, mergulhou no trem vazio; seguiu a rainha. A duqueza de Nemours sentou-se no banquinho da frente. O rei conservava sempre a pasta debaixo do braço.

A maior, que era verde, metteram-n'a para dentro da carruagem, com certa difficuldade. O sr. Cremieux fel-a entrar de todo, com um murro.

—Partel gritou o rei.

não podendo, nem querendo pagar-lhes de seu bolso, davam azo ao roubo. Procedendo assim, este vereador tornou-se impertinente aos *limonadas*, foi lançado á margem como o medico Costa.

Os *limonadas* queriam um cabeça que claramente permittisse os roubos e que conjunctamente com elles roubasse, para assim não terem de se envergonhar dos seus actos.

Quem não roubava foi affastado para longe: quem era tibio e tinha receio, agora, de secundar os roubos, foi igualmente affastado.

Eis porque taes homens escolheram para seu cabeça o Carga d'Ossos.

Saudemos a nova camara. A' frente d'ella está o Soares, o prototypo da honradez... bem conhecida.

Com certeza não teremos muito a esperar para que devidamente avaliemos os seus actos: — a maior parte dos vereadores não são audaciosos a ponto de se insurgir contra o que o dito Soares fizer. Somente os prevenimos de que não devem assignar cousa alguma, sem primeiro lêr e comprehender o que assignam. E' esta uma boa regra que a prudencia manda observar.

Já o Soares promete muito, segundo o jornal, alagado ao Cunha, affirma. Quer elle um partido de cirurgia com o ordemnado igual aos antigos partidos.

Isto comprehende-se bem. Não vale a pena por tão pouco descontentar João Baptista. Lançado fóra da camara tem, como premio de consolação aquelle partidito do Hospital para espalhar as suas maguas e colher alguns cobres.

Foi certamente por causa d'este partidito que João Baptista não teve nojo de assignar a intimação feita ao sr. dr. Almeida para responder acerca d'uns phantasticos motivos da sua demissão. Essa nodoa não mais lhe sahirá da sua vida publica por mais que a lave com os 150\$000 reis, dados pela camara. Seria bem melhor que esse vereador tivesse deixado qualquer outro assignar o mandado: ao outro não era repugnante embora commettesse uma injustiça e uma arbitrariedade.

O trem partiu. Tomaram pela avenida de Neuilly.

Thuret, creado particular do rei, subiu para a trazeira da carruagem. Mas não pôde segurar-se na barra que fazias as vezes de assento posterior. Tentou montar no cavallo e poz-se depois a correr a pé. A carruagem passou-lhe adiante.

Thuret foi assim até Saint-Cloud, cuidando encontrar-se alli com o rei. Em Saint-Cloud disse-lhe que o rei já tinha ido para o Trianon.

N'aquelle momento, a princeza Clementina e seu marido, o duque de Saxe-Coburgo, chegavam pelo caminho de ferro.

—Onde quer ir? perguntou Renard.

—Qual é o porto de mar mais proximo?

—Honfleur.

—Pois então vou a Honfleur.

—Bem, respondeu Renard.

—Que distancia é d'aqui lá?

Posto á margem o medico Costa por ser tibio, expulso da camara João Baptista por causa das suas impertinencias, confiado o condemnado do bando ao Carga d'Ossos que devemos esperar?

Uma epocha de corrupção e de crimes: uma epocha peor do que a das arruaças com excepção das violencias. Entretanto.

Saudemos a nova camara. A' frente d'ella está o Soares, o prototypo da honradez... bem conhecido.

## Novidades

**Festividade** — Foi quinta-feira e não domingo, como erradamente noticiamos, que teve lugar na Ponte-Nova d'esta villa a festividade em honra dos Santos Martyres.

A capellita estava bem ornamentada. A procissão de manhã seguiu com muita ordem. O arraial de tarde foi regularmente concorrido tocando a antiga philarmonica muitas peças do seu grande repertorio.

**Grave ferimento.** — Ao fechar um anno e começar outro devem os mandõesitos *limonadas* cá da terra estar de atalaya, E' raro que a mim ou a outro não succeda coisa má. Os exemplos são muitos, mas entre todos que não se esqueça o do Victoria ha dous annos. Emfim Deus americia-se d'elles talvez para elles poderem vêr no futuro o resultado das suas obras.

Vamos porém ao caso, segundo as informações que nos deram:

Na noute de quarta para quinta-feira foram alguns pescadores, segundo o seu assaz louvavel costume, á matta municipal para d'alli roubar lenha.

Um dos guardas viu-os e n'essa occasião resolveu interpor a sua auctoridade, zelando os interesses do municipio. Este zelo do guarda foi recompensado por um dos da malta que, dirigindo o machado de talho aberto sobre o guarda descarregou-lhe o golpe sobre um braço despendo-lho quasi completamente.

Não sabemos o que depois se seguiu.

—Vinte e duas leguas.

O rei exclamou assustado:

—Vinte e duas leguas!

—A' manhã de manhã está em Honfleur, disse Renard.

Renard tinha uma sege de que se servia para correr as feiras. Era creador e negociante de gado. Metteu á sege dois valentes cavallos.

O rei encaixou-se para um canto, Thuret para o outro e Renard poz-se no meio fazendo as vezes de cocheiro; collocara adiante, atravessado sobre o avental, um grande sacco de aveia e metteram-se a caminho.

Eram sete horas da tarde.

A rainha só partiu duas horas depois, na berlinda puxada por cavallos de posta.

O rei tinha guardado as notas do banco na algibeira. Os saccos de dinheiro incommodavam muito.

—Estive a ver mais de uma vez que o rei ia mandar-me que

Este facto revela-nos apenas uma cousa e é que os *limonadas* já não podem conter em respeito os pescadores de que se serviram para as arruaças e espancamentos, e isto não só porque os instigaram a cometer toda a casta de crimes, promettendo-lhes a impunidade, como ainda lhes ensinaram que á vontade podiam roubar na Estrumada, porque aquillo era d'elles.

Sómente temos pena de que não soffra as consequencias quem d'ellas foi origem. Não devia ser um guarda da Estrumada o ceppo do machado do pescador, mas quem ordenou o ataque ou regra á estrumada de ha tres annos e 5 dias. Então o pescador hoje criminoso, talvez fosse um benemerito.

**Espancamento.** — Ha dias vinha o Laudina em companhia do filho mais velho dos ladões de Maceda, pela nova estrada. Ambos tinham entrado na pinga mais do que deviam, mas que por ser habito antigo já ninguém estranha.

Fizeram a larga jornada aos baldões, ora riscando S S. na estrada, ora cantando. Entravam na Ponte Nova quando appareceu um carro e dentro d'elle uma troupe, não menos entrada do que os *Laudinas*. Era uma grande gritaria, uma arruaça infrene com intervallos de vivorios aos *limonadas*. Os taes vinham de Esmoris.

Chegou o carro ao pé dos *Laudinas* e de dentro berraram: quem viva? O Laudina paé respondeu com vivas não do gosto da troupe, mas que nem os offendeu, nem sequer os podia melindrar. A malta desceu então do carro e expuncou aquelles pobres diabos — um d'elles velho e no estado de embriaguez.

Quem presenciou este ataque commentou apenas — estão bebados todos e por isso não admira.

Nós tambem não os admiramos. Temos visto essa gente cometer crimes uns após outros; mas agora tambem os temos visto pagar, exprando as na cadeia. Os auctores da façanha que esperem o premio para breve.

**Caça.** — Tem apparecido muita caça de arribação nos campos a mattos proximo da villa.

Aos caçadores temos ouvido dizer que é esse um dos melhores annos de caça.

**Construções marítimas.** — Princiaram nos estaleiros os trabalhos preparatorios

os atirasse para a estrada, contava-me mais tarde Thuret, referindo-me estes pormenores.

—Depressa, minha senhora, disse Thuret. Vamos pelo caminho de ferro para Trianon. Está lá o rei.

Foi d'este modo que Thuret pôde juntar-se com o rei outra vez.

Em Versailles, Luiz Filippé conseguiu arranjar uma berlinda e uma especie de omnibus. Metteu-se na berlinda com a rainha. O sequito foi no omnibus. Atrelaram a ambas as viaturas cavallos de posta e partiram para Dreux.

No caminho, o rei tirou o chinó e enfiou a cabeça n'um barrete de seda preta que lhe chegava até aos ollos. Não tinha feito a barba desde a vespera. Voltou-se para a rainha que lhe disse: — Parece ter cem annos.

Quem chega a Dreux encontra duas estradas: a melhor e a

para a construcção das fragatas e barcos varinos. Brevemente se procederá no Caes da Ribeiro ao assentamento das quilhas e estacaria.

As construcções d'este inverno são mais importantes do que as do inverno passado, mas não attingem a importancia aos tempos antigos até ha quatro annos.

**Estada.** — Chegou a esta villa o nosso sympathico amigo sr. João Maria Lopes, contador na comarca d'Armamar e medico do partido municipal no concelho do mesmo nome.

**Desordem.** — Na noute de quinta para sexta feira foram espancados e feridos gravemente um guarda e um sargento da guarda fiscal pertencentes ao posto da costa do Furadouro. O espancamento teve logar, segundo nos contam, na rua do Outeiro d'esta villa.

**Influenza.** — Ha já bastantes casos de *influenza* na nossa villa.

Nem admira, visto estarmos em contacto immediato com a cidade de Lisboa. E' por emquanto, na classe mais indigente que a *influenza* se tem propagado.

**As lesmas.** — Como ha tempos tinhamos deixado de lêr o *papel* rabiscado por um sujeito cujo nome não vale a pena escrever, não sabemos de umas locaes tão porcas, que a decencia manda não os transcrever, nem tão pouco dar d'elles uma ideia resumida.

Porem um nosso amigo teve a pessima idea de nos mostrar uma d'essas locaes e ao mesmo tempo um outro numero que noticia que foi mandado recolher ao respectivo regimento o sargento Ernesto Falcão.

Pelo caracter do local e pelo extraordinario elogio da noticia ficamos persuadidos de que era o referido sargento o auctor d'aquelles escriptos. Pois o sargento Falcão, segundo nos dizem, é bem versado no assumpto a que a local se refere, e até pode dar lições ao mais pintado.

Mas pensámos depois nos antecedentes do tal que vai para a Africa. Elle foi expulso do Seminario Episcopal do Porto por motivos que nunca ninguém pôde dizer ao sexo fragil sob pena de commetter uma acção má e revoltar esse sexo contra a acção praticada.

Ainda nos lembramos de o vêr pallido, enfadado quando a varias casas ia pedir a esmola

da direita; tem bom piso e tomase sempre por ella de preferencia. A da esquerda é mais comprida e toda cortada de barrancos.

O rei disse: — Postilhão, tome pela esquerda.

Fez bem. Detestavam-n'o em Dreux. Uma parte da população estava na estrada á espera d'elle, com intenções hostis. D'aquelle modo evitou o perigo.

O sub-perfeito de Dreux, sendo prevenido foi ter com o rei e entregou-lhe doze mil francos, seis mil em notas e seis mil em saccos de dinheiro.

A berlinda separou-se do omnibus, que seguiu conforme pôde, e dirigiu-se para Evreux. O rei conhecia alli, á distancia de uma legua antes de se chegar á cidade, uma casa de campo, pertencente a pessoa que lhe era dedicada, o snr. de...

Já de noite escura chegou á tal casa. A carruagem parou.

para a mezada de Coimbra. E a pallidez d'esse garoto não tinha origem na fome — era o resultado da continuação do verdadeiro crime commettido no Seminario.

Da camaradagem dos dois sahiu a local Não fizeram mais do que reproduzir em letra redonda os actos que praticam, imputando-os depois aos outros.

O *papel* elogia sempre quem merece elogios, como o sargento Falcão — um militar carregado de castigos por actos pouco sérios: um militar que tem uma nota triste em todos os regimentos onde tem estacionado.

E' este um dos companheiros do garoto: é este um dos seus collegas na redacção.

Que desgosto para os que gastaram o seu dinheiro para o sustentar em Coimbra!

Aqui deixamos um pedaço do elogio para memoria: *abraçando-a com saudade* fazemos votos (para que) elle volte breve para o seu *logar de honra* n'esta villa. Bom logar d'honra, não ha duvida. «Bom rapaz e *correcto* militar tem direito ás sympathias com que era tratado em Ovar» (pelo garoto, já se vê).

E assim se escreve a historia.

**Sinistro na linha ferrea Mortos e feridos.** — Ante-hontem de manhã, circulou n'esta villa uma noticia aterradora. Dizia-se que tinha descarilado o comboio-correio, procedente de Lisboa, havendo uma horrorosa hecatombe.

Só ás 4 horas da tarde, em que chegou o comboio-correio, é que se soube verdadeiramente o que havia succedido. De feito, o comboio descarrilara, mas, felizmente, se bem que o sinistro fosse devéras lamentavel, não chegou a attingir o espantoso caracter de que a principio o revestiram.

Emquanto a victimas, contam-se dois mortos e cerca de 12 feridos, sendo 8 gravemente.

Um dos mortos era um pobre soldado de infantaria 2, Manuel Cardoso, 24 annos, de Sindim, que, tendo acabado o tempo, recolhia a sua casa. O infeliz foi cuspidó á linha e, entalado entre uma carruagem e um eucalipto, ficando horrorosamente escalavrado, cortado ao meio!

O outro era um gallego; ficou com as pernas traçadas e foi morrer a Pombal.

Dois dos feridos ficaram no hospital de Coimbra; os restantes seguiram para suas casas.

Thuret apeou-se, bateu á porta, bateu muito tempo. Por fim appareceu gente. Thuret perguntou o snr. de...

O snr. de... estava ausente. Era no inverno, o snr. de... fóra para a cidade.

O caseiro, chamado Renard, veio á porta e explicou isto mesmo a Thuret.

—Não tem duvida, disse o creado do rei. Estão alli uma senhora e um senhor muito edosos, amigos de teu amo. Veem muito cansados da jornada. Abre-nos a casa.

—Não tenho as chaves, respondeu Renard.

O rei estava prostrado de fadiga, de soffrimento e de fome. Renard olhou para aquele velho e enterneceu-se.

(Continúa).

Victor Hugo.

saindo em diversas estações.

Os primeiros socorros foram mandados de estação de Pombal. O comboio que saiu d'esta estação foi o local do sinistro por duas vezes, afim de trazer os passageiros e bagagens. Mais tarde, foi um comboio de Coimbra buscar os passageiros.

ANNUNCIO

Agradecimento

Thereza Dias Ferreira, Maria Dias Ferreira, Joaquim Rodrigues da Graça, Francisco Rodrigues da Graça, Miguel José Rodrigues da Graça e Joanna Roza agradecem penhorados a todos os que os cumprimentaram por ocasião do fallecimento de seu irmão e cunhado Manoel Rodrigues da Graça e a todos protestam sincera gratidão.

Ovar, 4 de janeiro de 1890.

Agradecimento

Os abaixo assignados penhoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar os pelo fallecimento de seu chorado pae, irmão, tio, e avô—José Antonio Dias de Lima, e na impossibilidade, de o fazerem pessoalmente, veem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 4 de janeiro de 1890.

Maria José Zagallo de Lima  
Marcia Augusta Zagallo de Lima  
Maria Carolina Ferraz de Lima  
Julia Elyza Dias de Lima  
Maria Augusta Zagallo de Lima  
Maria Emilia de Carvalho  
Lusanira Augusta Dias de Carvalho  
Antonio Maciel d'Oliveira Dias  
José Maria Zagallo de Lima  
Ernesto Augusto Zagallo de Lima  
Angelo Zagallo de Lima  
Antonio José Pereira Zagallo

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

Editores: BELEM & C.<sup>a</sup>

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes

seja agradável e recreativa, resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido**, cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens me- de 60 por 73 centime- tros.

Brindes a quem pres- cindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

*Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.*

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar. José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos **melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa  
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES  
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da lingua- gem da Poesia, contra a tentati- va de assassinato na pessoa d' Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actual- mente em scena nos theatros Ba- que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravu- ras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasci- culos serão enviados francos de por- te pelo mesmo preço que no Por- to, mas só se acceptam assignatu- ras que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adean- tados.

A casa editora garante 20 po- cento de commissão a quem anga- riar qualquer numero d'assigna- turas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

OS TRES MOSQUETEIROS

POR ALEXANDRE D'UMAS

Edicção illustrada com magni- ficas gravuras e excellentes chro- mos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—Os tres Mosquetel- ros publicar-se-hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. as- signantes nas terras em que hou- ver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte-Christo**, e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gra- vuras intercaladas no texto.

3.º—O preço de cada fasci- culo, não obstante a grande quan- tidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gra- vuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as re- messas são francas de porte.

5.º—As pessoas, que deseja- rem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão reme- ter sempre á Empresa a impor- tancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empresa Lit- teraria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo —Rua dos Retrozeiros, 125 LIS- BOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenha- das por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtro, etc., 20 planchas de spe- cimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Marianna Relvas e dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Carlos Relvas, J. M. Re- bello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Pei- xoto.

Livraria editora—Cruz Cou- tinho—Rua dos Caldeiros 18, á 20.

PORTO

CARNAVAL

Completo e sortido forneci- mento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estal- los chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 25000 reis para cima.

As bisnagas são de um per- fume finissimo, preparado expres- samente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos cu- riosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acon- tecimentos notaveis, mo- numentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publi- cação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque en- contram n'ella—a breves tra- ços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada ci- dade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geral- mente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a re- senha dos successos deriva- dos do poder e como depen- dentes da acção real ou go- vernamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffri- mentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos ras- gos de abnegação, da cora- gem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chro- nicas antigas.

E' um trabalho de vastis- simo alcance e que só nos atre- vemos a emprehender confia- dos nos sentimentos patrióti- cos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se atten- de ás seguintes secções;

**Fundação**—Agrupamen- to de todas as versões, quan- do as haja, referentes ás po- voações; que povos as domi- naram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

**Batalhas**—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

**Monumentos**—Noticia das curiosidades archeologi- cas, naturaes ou artisticas—que se encontrem nas locali- dades.

**Acontecimentos nota- veis** de qualquer natureza, que mereçam referencias.

**Brazão de armas**—Des- crição de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

**Varões illustres**—Na- turaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illus- traram por suas virtudes, sa- ber, valor, ou outros quaes- quér predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 me- zes)..... 500 réis  
Idem de 52 numeros (6 me- zes)..... 15000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreiri- nho n.º 17, 1.—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innuída de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exarressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que apparem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono a sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

GARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES, notas e lithographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) Bullas e Notas: do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron

LUGAN GENELIOUX, successor, Clerigos, 960—PORO.

ARTY

A melhor publicação de Eu Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FAITA DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A SORTE PELA LOTERIA

100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até a barra (19 kilometros de distancia) e outro tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até a margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os señhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200

Por duas series (um anno)... 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavallheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTACÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100

rs.—Numero avulso rs. 200

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORO.

Advertisement for tooth powder: NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES! RR. PP. BENEDICTINOS. Includes an illustration of a man in a robe and a circular seal.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO. LEI DE 12 DE SETEMBRO DE 1887. A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria. Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA. Colleccionador, preparador e conservador POR EDUARDO SEQUEIRA. 2.ª edição refundida e illustrada com 137 gravuras. 4 vol. broch. 500 reis

REGULAMENTO DA CONTRIBUICÃO DE REGISTO. Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887. COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS. Preço... 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS. O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M. NOVA EDIÇÃO MELHORADA. A livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª. Os amores do assassino POR M. JOGAND. O melhor romance francez da actualidade. JULIO DE MAGALHÃES. Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres. BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico: Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador), entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jardins dos infantes.

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas, A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

Chromo... 10 rs. Gravura... 10 rs. Folhas de 8 pag. 10 rs. Sairá em cadernetas semanais de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Também podem receber aos vol. mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$430 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO DE Eduardo da Costa Santos—editor 4, RUA DESNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO. Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.